



Vivência e aprendizagem na comunidade Itanambuca no município de Igarapé-Miri – PA.

Experience and learning in Itanambuca community in Igarapé -Miri - PA

Araújo Jordão, Miciane¹; Coelho, de Fátima Rodrigues, Roberta²; Alves dos Reis, Adebaro³
Nascimento do Nascimento, Raimunda Eliane⁴

¹IFPA Castanhal, miciagro2013@gmail.com; ²IFPA Castanhal, roberta.fatimacoelho@gmail.com; ³IFPA Castanhal, adebaroreis@yahoo.com.br; ⁴IFPA Castanhal, ellianenascimento6@gmail.com

Resumo

O estágio de vivência é uma experiência no qual os alunos convivem com os agricultores participando do dia a dia e compreendendo as relações existentes entre o homem e o meio biofísico. Dentro desta perspectiva o IFPA Campus Castanhal propôs um estágio de vivência aos alunos do curso de Agronomia no município de Igarapé-Miri-PA na comunidade de Itanambuca, para conhecer e compreender a complexidade das populações ribeirinhas. Os estudantes viveram o dia a dia dos ribeirinhos participando das atividades desenvolvidas por eles como a pesca, coleta do açaí entre outras. O objetivo do trabalho é compreender as relações existentes entre o homem e natureza e o meio biofísico e suas formas de organização. Atuou também como importante gerador de conhecimento acerca da realidade dos ribeirinhos e viabilizou uma melhor compreensão da realidade vivida na comunidade ribeirinha.

Palavras chave: ribeirinho; várzea; extrativismo.

Abstract

The experience of stage is an experience in which students live with the farmers participating in the daily life and understanding the relationship between the man and the biophysical environment. Within this perspective IFPA Campus Castanhal proposed an experience of the stage of Agronomy course students in Igarapé - Miri -PA in Itanambuca community to know and understand the complexity of coastal communities. Students experienced the daily life of riparian participating in the activities developed by them as fishing, collection of acai among others. The objective is to understand the relationship between man and nature and the biophysical environment and its forms of organization. He also served as an important generator of knowledge about the reality of coastal and enabled a better understanding of the reality in the riverside community.

Keywords: riverside; floodplain; extractive



Contexto

O ambiente vivenciado foi na comunidade ribeirinha Itanambuca pertencente ao município de Igarapé-Miri localizado no nordeste paraense, no qual pertence o território do Baixo Tocantins que é formado por nove municípios composto por sua área de várzea (ilhas) e terras firmes. O município de Igarapé-Miri possui uma de área km² 1.996.80, as coordenadas geográficas: 01° 58' 33" de latitude Sul e 48° 57' 39" de longitude a Oeste. O município limita-se, ao norte com a o município de Abaetetuba; a leste com o município de Mojú; ao Sul: município de Cametá e Mojú a oeste: municípios de Cametá e Limoeiro do Ajuru (IDESP, 2014).

O município apresenta mais de 60% de seu território em área de várzea, sendo esta responsável por mais da metade da produção de alimentos consumido no município, em especial o açaí, por ser de grande relevância no território municipal Reis (2008). A área de várzea do município apresenta sua vegetação característica de espécies hidrófilas (que gostam de água), latifoliadas (de folhas largas), intercaladas com palmeiras, dentre as quais se destaca o açaí, por ser de grande importância na alimentação da população da população ribeirinha.

Em relação à vegetação, pouco resta da cobertura florestal primitiva – floresta densa de terra firme - que recobria, indiscriminadamente, a maior parte do município. Atualmente existe a floresta secundária, intercalada com cultivos do açaí (IDESP, 2014). A vegetação é constituída principalmente de açazeiro, ucuúba (*Virola surinamensis* (Rol.)), sumaumeira (*Ceiba pentandra* (L.)), seringueira (*Hevea brasiliensis* L.) e murumurú (*Astrocaryum murumuru* Mart).

As populações ribeirinhas do rio Itanambuca são formadas pelo ecossistema de florestas tropicais compostas principalmente por açazais e buritizais, característico das várzeas amazônicas (figura. 1). As ilhas também são cortadas por furos e igarapés, que servem de divisa entre as propriedades fundiárias e as comunidades.

Os ribeirinhos são os que habitam as margens dos rios e igarapés, que compõem o vasto estuário Amazônico. Eles vivem em pequenas comunidades ao longo dos rios, na sua maioria em casas de madeira construídas em palafitas, adequadas ao período das cheias dos rios (CARDOSO, 2013). Vivem do extrativismo da madeira frutos, caça , pesca e produção de açaí.

Os ribeirinhos tem uma relação de dependência com a natureza, onde desenvolvem suas atividades de subsistência, utilizam tecnologias simples de pouco impacto ambiental em sua unidade de produção familiar, mantendo a sobrevivência e a diversidade do local.

Figura. 1- Rio Itanambuca Igarapé-Miri-PA



O período de vivência ocorreu de 09 a 17 de Dezembro de 2014, baseado na realidade das comunidades ribeirinhas. O objetivo do presente trabalho foi vivenciar a realidade de uma família ribeirinha durante uma semana, participando de suas atividades diárias, como coleta do açaí, pesca e forma como se organizam, para compreender seus modo de vida e sua relação com o meio ambiente.

Descrição da experiência

A experiência foi realizada através do estágio de vivência I, “O homem e o meio biofísico”, dos alunos do quarto semestre do curso de Agronomia do Instituto Federal do Pará Campus Castanhal. No qual os estudantes foram distribuídos de dois em dois na casa de cada ribeirinho. As perguntas do questionário foram elaboradas pelos próprios alunos por meio das questões norteadoras feitas pelos professores do curso, para serem respondidas na forma de um diálogo, não diretamente. E através destas perguntas e das observações, a elaboração do relatório.

O período de vivência foi destinado à observação e acompanhamento dos ribeirinhos, já que a finalidade do estágio foi de observação, sem intervenção, ou seja, vivenciou-se a realidade do agricultor sem interferir na mesma.

De acordo com (CANETE, 2006) a dinâmica do rio das comunidades ribeirinhas configura-se como um fator de forte influencia no perfil da população local, já que esta estabelece suas escolhas sociais e econômicas a partir do movimento do rio. Esta dinâmica divide-se em quatro etapas: enchente, cheia, vazante e seca.

A movimentação da maré está ligada diretamente com a influência da lua, determinando assim o horário das marés. Nos meses de março e setembro ocorrem as maiores marés do ano, a partir desse mês até dezembro, as águas do rio diminuem de volume. Os ribeirinhos conhecem muito bem o movimento das marés, pois elas orientam seu deslocamento nos rios e principalmente a pesca. E todo esse conhecimento advindo do saber tradicional. O rio é a principal via de transporte tanto de pessoas como o escoamento da produção do açaí, sendo também com fonte de retirada do alimento como o peixe e o camarão, base da alimentação familiar (REIS, 2008).



Para realizar o pesca, do camarão e do peixe, o ribeirinho se utiliza da observação do fluxo da maré. E nesse caso, eles costumam colocar às margens do rio a malhadeira ou o matapí, principalmente nos horários da manhã ou à tarde ou quando a maré está seca e a despesca é feita com a maré alta. Os horários mais propícios para a população se deslocar até outras localidades pelos furos e igarapés, são nos horários em que a maré está cheia. Pois, os furos e igarapés secam com a baixa do nível das marés impossibilitando a navegação.

Baseado nas observações da vivência, o ribeirinho trabalha em sua propriedade de acordo com os conhecimentos passados pelos próprios familiares, onde há a prática da caça, pesca, (extrativismo animal vegetal e mineral) e a produção do açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.), que é consumido diariamente pela família. O sistema de criação não é tão diversificado, foi observado somente a criação de galinhas, que são utilizadas para o consumo da família.

O principal sistema produtivo existente no estabelecimento é a produção do açaí. O manejo é feito uma vez ao ano no açaizal, na entressafra, num período que varia de maio a julho, após a derrubada das palmeiras é retirando o palmito, que é vendido para gerar renda para família. Do material resultante deste manejo, fica depositado nos solos para ser decomposto e fornecer nutrientes pra as plantas. Dos estipes muitas são utilizadas para fazer pontes, para se locomover nos lugares próximos da casa onde ocorre a várzea baixa.

No período de verão quando o nível das marés está mais baixo ocorre a entressafra da produção do açaí, nesse período o ribeirinho faz o manejo na sua área de produção e realiza trabalho contratado por meios de relações informais em outras propriedades, para assim manter o sustento da família. A mão de obra utilizada na produção do açaí dentro do estabelecimento se dá pela mão de obra familiar. Em alguns casos, principalmente na safra do açaí, segundo o ribeirinho, é pago os diaristas os quais trabalham por diária. Existe ainda, uma forma de trabalho muito utilizada pelos ribeirinhos que é através de mutirões. Os mutirões ocorrem quando um agricultor precisa de urgência na realização de alguma atividade, ou quando seus próprios recursos, como força de trabalho, animais ou ferramentas são insuficientes. Então os membros da comunidade se reúnem para trabalhar. E nessas ocasiões os vínculos sociais se fortalecem entre as famílias e se intensifica as trocas de conhecimento (ROSA, 2008).

A organização social que atua com o estabelecimento agrícola é a cooperativa dos produtores de açaí a CAIPIM - Cooperativa Agrícola dos Empreendedores Agrícolas de Igarapé Miri (COSTA, SIMÕES, 2013). A cooperativa facilita a condução de estratégias, pois a comunidade circula em torno do processo organizativo da mesma. Essas organizações sociais contribuíram para que os ribeirinhos pudessem buscar novas estratégias de desenvolvimento local sustentável e reprodução social na várzea, a partir da introdução de atividades produtivas com o uso de manejo e boas práticas de produção com base nos princípios da Agroecológicos.

Resultados



O estágio de vivência foi uma oportunidade de trocas de experiências entre as realidades do ribeirinho e o conhecimento obtido através do curso. Mais precisamente uma forma de diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento empírico, no sentido de desfazer a visão distorcida que se tem dos ribeirinhos, como sendo atrasados ou ignorantes.

Vivenciar a realidades proporcionou um maior conhecimento das diversidades existentes no agroecossistema de várzea, e que sem dúvida nos ajudarão no desempenho da profissão, compreendendo a complexidade do sistema para a tomada das decisões. Gerando profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, capazes de compreender e atuar de forma dinâmica e consciente.

O processo de observação foi fundamental para se atentar às preocupações que os ribeirinhos têm de manter a biodiversidade e a necessidade de manter a produção e autonomia juntamente com a comunidade, contribuindo enormemente para a formação de um profissional diferenciado, comprometido com a transformação da sociedade. E ao participar do cotidiano do ribeirinho, conclui-se que as relações contidas no contexto social são características marcantes presente no estabelecimento agrícola e que inspiram à união e à coletividade.

Os ribeirinhos buscam manter a diversificação da produção com base em alimentos tradicionais e na conservação da biodiversidade dos agroecossistemas, dessa forma tem-se uma iniciativa de gestão participativa dos recursos naturais e na comercialização do açaí, na organização social dos ribeirinhos em rede empreendimentos coletivos, garantindo assim, a geração de renda e a ocupação dos trabalhadores rurais no meio rural, em especial, na várzea do município de Igarapé-Miri (REIS, 2008).

Agradecimentos

Aos nossos familiares, pelos ensinamentos e princípios transmitidos.

.À comissão organizadora do estágio de vivência.

Ao senhor Valter e à sua esposa Vanderlúcia, que nos acolheram em sua residência.

Ao Professor orientador Professor Msc. Adebaro Adebaro Alves do Reis

À professora orientadora Dra. Roberta de Fátima Rodrigues Coelho.

Referências bibliográficas

CANETE, Voyner R. **Populações tradicionais Amazônicas: revisando conceitos.** Disponível em: www.anppas.org.br Acesso: 29/01/2015.



CARDOSO, Maria Sandrelle Gonçalves **A ética ambiental do ribeirão amazônico e as políticas de inclusão social.** Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br> Acesso: 21/04/2015.

COSTA, Ana Paula Dias; SIMÕES, Aquiles. **Extratativismo florestal não-madeireiro do murumuru *Astrocaryum murumuru* Mart.: uma proposta de conservação do agroecossistema da comunidade de Santo Antônio, município de Igarapé-Miri-Pará.** Cadernos de Agroecologia – Vol 8, No. 2 pg, 03,2013.

Estatística Municipal: Igarapé Miri. IDESP, 2014. Disponível em: <http://www.idesp.pa.gov.br/pdf/EstatisticaMunicipal/pdf/IgarapeMiri.pdf> Acesso: 02/02/2015.

REIS, Adebaro A. dos. **Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé-Miri (PA)** 128 f.; Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. Belém, 2008.

ROSA, Antônio V, **Agricultura e meio ambiente** – São Paulo: Atual, 1998. pg 10 – 12